

OBJETO DE EXTENSÃO DA FAEFI/UFU QUE ATENDE PAIS E CUIDADORES DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Sônia Bertoni¹
Maria Helena Candelori Vidal²
Nayara Christine Souza³
Francielle Meira Mota⁴
Tamires Fernandes de Oliveira⁵

RESUMO: O projeto terapia corporal apresenta como objetivo propiciar a formação pessoal de pais e cuidadores de pessoas com necessidades especiais. Está vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia. São atendidas 20 pessoas divididas em duas turmas e as sessões acontecem duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada uma, além de encontros para palestras e confraternização/trocas de experiências, reuniões para a realização de estudos e planejamento. Portanto, pode-se dizer que o projeto está atingindo seus objetivos, pois tem contribuído para que os pais de pessoas com necessidades especiais e cuidadores melhorem a autoestima, a autoimagem e o auto conhecimento por meio de vivências corporais. Com isto, é perceptível que estão buscando alternativas que os possibilitem um melhor enfrentamento dos problemas do dia a dia e também uma vida com mais qualidade e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Necessidades Especiais. Pais. Terapia Corporal.

Body Therapy: an extension project of FAEFI/UFU that attends parents and caregivers of persons with special needs

ABSTRACT: The Body Therapy Project has the objective of provides personal development for parents and caregivers of people with special needs. Is linked to the Interdisciplinary Studies and Research Center in Physical Activity and Health, of Faculty of Physical Education and Physiotherapy, Federal University of Uberlandia. Are attended 20 persons divided into two groups and the sessions are held twice a week lasting 50 minutes each, besides meetings for lectures and confraternization/exchange of experiences, meetings for the realization of studies and planning. Therefore, it can be said that the project is is reaching its goals, since it has been contributing to improve selfesteem, selfimage and self knowledge of the parents of people with special needs and the caregivers through bodily experiences and with that it can be seen that they are seeking alternatives that allows for them a better dealing with the daily problems and also a life with more quality and health.

KEYWORDS: Special Needs. Parents. Body Therapy.

¹ Doutora Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, professora no curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, coordenadora de extensão daquela unidade, coordenadora do Projeto de Extensão Terapias Corporais (bertoni@faefi.ufu.br).

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, professora no curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia e colaboradora no Projeto de Extensão Terapias Corporais (candelorimh@gmail.com).

³ Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia e monitora bolsista no Projeto de Extensão Terapias Corporais (nayara_christini@hotmail.com).

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia e monitora no Projeto de Extensão Terapias Corporais (franzinha_mazzy@yahoo.com.br).

⁵ Acadêmica do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia e monitora bolsista no Projeto de Extensão Terapias Corporais (tamires.educa@hotmail.com).

O projeto terapia corporal apresenta como objetivo propiciar a formação pessoal de pais de pessoas com deficiência e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais. Segundo Negrine (1998) a formação pessoal utiliza a via corporal e situa-se no âmbito das práticas corporais alternativas. A terapia corporal, por meio da formação pessoal, proporciona que o profissional em formação, vivencie de forma lúdica sua expressividade corporal como um meio a mais que contemplará a sua formação.

Não se trata de uma mudança de enfoque da Educação Física, mas sim de uma formação em que o instrumento técnico é o próprio corpo. É esta via de formação que vai permitir que o adulto passe a ter mais disponibilidade corporal, conheça melhor suas capacidades e limitações e, ao mesmo tempo, possa refletir sobre elas.

O projeto se insere no Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NIAFS). O NIAFS é um núcleo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia que atende pessoas com necessidades especiais oferecendo atividades físicas e esportivas. Atualmente, o núcleo atende a cidade de Uberlândia e região e é modelo para a implantação de outros núcleos em vários pontos do país, colaborando na assessoria e na formação efetiva de recursos humanos para atuação na área da diversidade humana.

O NIAFS, por meio de diferentes projetos e programas, atende, há 24 anos, diferentes deficiências (física, intelectual, visual e múltipla), mulheres mastectomizadas, pessoas com transtorno mental, pessoas com acidente vascular cerebral, dentre outras. Além disso, também oferece diferentes modalidades de atividades físicas e esportivas adaptadas como exemplo a bocha, atletismo, natação, futebol de sete e hóquei adaptado. Estão envolvidos neste núcleo aproximadamente 15 professores e 150 alunos do curso de Educação Física e Fisioterapia (NIAFS, 2010).

Os pais e cuidadores participantes do projeto enfrentam dificuldades, pois existem vários fatores que dificultam o dia a dia dessas pessoas, principalmente quando possuem baixo poder aquisitivo. A necessidade de utilização de ônibus, o desgaste físico dos pais em consequência do deslocamento das crianças para os locais de tratamentos e escola, dentre outros, são exemplos das dificuldades encontradas. Além disso, destacamos também a má alimentação dessas pessoas, os gastos excessivos com remédios e a falta de recursos, tais como: cadeiras de rodas, andadores, próteses, etc., fazendo com que além de um grande desgaste físico, esses pais tenham também um grande desgaste emocional para possibilitar aos filhos as mínimas condições de sobrevivência.

Os pais muitas vezes encontram-se adoecidos pelo dia a dia desgastante em função das obrigações com seus filhos, que acabam de certa forma, esquecendo de cuidar de si mesmos, e vão envelhecendo sem a mínima qualidade de vida e saúde. Pode-se dizer que cada família reage à notícia de o nascimento de uma criança com deficiência de forma diferente.

Segundo Núñez (2011, p. 12),

O caminho que cada família empreende é sinuoso e muitas vezes difícil.

minhos que deixam os pais estagnados, presos, detidos em
s de tristeza, frustração, desamparo e desesperança. Outros
pais se orientam em direção a uma corrida onipotente para recuperar
o filho idealizado, movidos por esperanças excessivas, expectativas
não realistas ou ilusões de reversibilidade completa. Há ainda outros
pais que vivem esse filho como um castigo de Deus ou do destino e
dedicam suas vidas para suportar a cruz como submissão e sacrifício,
pagando o preço de uma renúncia às suas próprias existências. Muitos
pais, porém, oscilam entre uma atitude e outra dando tropeços.

O projeto Terapia Corporal foi sistematizado para acolher os pais e cuidadores que precisam de orientação, apoio e que desejam participar de atividades físicas. Trata-se de uma formação que utiliza ação, pensamento e linguagem (comunicação e verbalização) como elemento pedagógico fundamental nas sessões, sem ter a preocupação de atingir performance ou gestos técnicos.

Esta formação objetiva que o adulto, a partir de experiências corporais concretas passe a ter mais disponibilidade, reconheça suas limitações e, ao mesmo tempo, possa refletir sobre elas. Este autoconhecimento visa: a) ao desbloqueio de certas resistências; b) a uma dimensão mais real das limitações de cada pessoa frente às diferentes situações vivenciadas; c) ao descobrimento de potencialidades que estejam adormecidas, o que certamente fará com que a pessoa redimensione sua autoimagem e autoestima.

Segundo Negrine (1998) a sessão é um trabalho de práticas corporais, em que a atividade central é o jogo. Este é entendido como uma forma de expressar a atividade lúdica como uma das âncoras pedagógicas desta formação. Estas atividades pedagógicas oportunizam aos adultos voltem a brincar, criando nas sessões um clima de permissividade, de criatividade e de interação, mas não sem intervenção por parte do facilitador. Como se trata de um ato pedagógico o facilitador deve intervir, ou seja, deve traçar estratégias para provocar situações vivenciais que não ocorreriam se não houvesse uma intenção deliberada. Por exemplo: propor momentos em que as atividades devem ser vivenciadas individualmente, outras de forma coletiva, outras em pares. Enfim variar as técnicas, provocando situações diversificadas.

As atividades propostas são livres, em que cada um joga o que quer e da maneira como quer. As atividades dirigidas, mas em nenhuma das situações são determinados padrões comportamentais ou julgamentos de mérito sobre o desempenho das pessoas.

As atividades lúdicas, de desafio e de sensibilização são complementadas, em cada sessão, com momentos de registro das emoções e das representações vivenciadas e, ainda, de um momento de verbalização. Com isso buscamos promover aos pais o autoconhecimento, elevar a autoestima, proporcionar momentos lúdicos e de lazer, experiências e desenvolvimento corporal, aumentando a resistência e a capacidade de enfrentamento de situações problemas.

Esta via de formação objetiva a superação das limitações e deve ser entendida como um processo. Toda ação pedagógica que oportuniza ao adulto brincar abre canais para que o indivíduo vivencie sensações de prazer que, de certo modo, desbloqueiam resistências. Assim, a atividade de

to e a psicomotricidade relacional é desenvolvida com crianças com ou sem necessidades especiais (NEGRINE, 1996; BERTONI; VIDAL, 2007).

Estamos de acordo com Núñez (2011, p. 12) que diz:

Os pais de uma criança com deficiência não são tão somente isso. Eles são, antes de tudo, pessoas que precisam de sua própria realização e têm direito a ter tempo para si, para o casal e para os outros filhos, além de terem direito a um tempo livre para o lazer, para ler jornal, tomar um café, assistir tv, ouvir música, encontrar-se com os amigos e fazer todas aquelas coisas que lhes satisfazem. O filho com necessidades especiais não pode ser apenas o único eixo por onde passa a própria existência. O fato de serem pais dessa criança não os priva do direito de continuarem sendo pessoas.

Ainda em relação aos pais, um fato importante a destacar é que segundo Buscaglia (1993, p.86),

pesquisas clínicas têm revelado que a maior influência sobre a aceitação da criança deficiente pela família é a atitude da mãe. Se ela é capaz de lidar com o fato com aceitação e segurança razoáveis, de uma forma bem ajustada, a família será capaz do mesmo.

Assim, podemos dizer que este trabalho é relevante no sentido de oportunizar aos pais, por meio da vivência corporal, crescimento pessoal e colaborar para que suas famílias estejam mais ajustadas.

O campo da terapia de pais atualmente vem recebendo maior atenção devido às determinações da lei 94142 e à conscientização por parte dos profissionais do fato de que mesmo os melhores programas educacionais e terapêuticos oferecerão poucos benefícios à criança excepcional, se não existir o apoio por parte dos pais (BUSCAGLIA,1993, p.65).

Portanto, podemos destacar também que além do apoio dado aos pais a Terapia Corporal aponta um novo campo profissional para os alunos que estão em formação e aprendendo uma nova área de atuação dentro da Educação Física.

METODOLOGIA

As aulas-sessões são divididas em cinco momentos:

1º Momento: Ritual de Entrada (o facilitador/professor explica o que vai acontecer na aula/sessão e deixa espaço para quem quiser falar sobre algum momento da aula passada);

2º Momento: Expressividade Corporal (realização das vivências corporais). É importante que as atividades tenham preferencialmente o caráter lúdico. Segundo Negrine (1998) atividades

operação entre as pessoas ou grupos, evitando aquelas

3º Momento: Sensibilização (trabalho de contato corporal – dupla, trio etc). Para os momentos de sensibilização recomenda-se que se utilizem estímulos musicais.

4º Momento: Registro de Vivências (registra o vivenciado em um caderno com palavras ou desenho).

5º Momento: Ritual de Saída (o participante expressa, verbalmente, sua vivência). O mediador deve adotar uma postura de escuta. Isto significa oportunizar que as pessoas falem de si, de suas vivências, das facilidades e dificuldades encontradas. Não cabe julgamento de mérito dos depoimentos ou do que observou durante as sessões. Posição de escuta significa adotar uma postura que permita aos participantes expressar o que quiserem, interferindo somente para dizer, quando for necessário, que este espaço é para cada pessoa falar de si, e não para fazer interpretações sobre o outro ou os demais (NEGRINE, 1998).

A intervenção do facilitador é para provocar situações vivenciais que não ocorreriam sem sua interferência, o que na realidade justifica sua ação e a sessão como um ato pedagógico.

Além disso, é válido ressaltar que o vestuário dos participantes deve ser o mais confortável possível, para que a realização dos movimentos não provoque desconforto.

Materiais utilizados nas sessões

Os materiais utilizados nas sessões são variados, ficando a critério da criatividade do facilitador. Porém quanto maior for a variabilidade do material disponível para ser utilizado, mais estaremos enriquecendo as possibilidades de vivências. Os materiais utilizados podem ser divididos em duas categorias: materiais que tradicionalmente são utilizados pelas práticas de Educação Física e Desporto e materiais utilizados em outras práticas corporais alternativas, como na própria formação pessoal, biodança etc.

Os materiais que, tradicionalmente, são utilizados nas práticas da Educação Física são: bolas de diferentes tamanhos; cordas para uso individual e coletivo; bastões grandes e pequenos; aros grandes e pequenos; plintos; bancos suecos; colchões; colchonetes; bandinha de instrumentos musicais entre outros.

Os materiais utilizados em diferentes práticas alternativas são: pedaços grandes de fazendas (tactel ou malha fria); almofadas; uma caixa de roupas e indumentárias variadas (para montar o baú de fantasias); objetos artesanais de madeiras; lápis de cera coloridos; tintas para rosto (para fazer máscaras); tiras de tecidos, entre outros.

Número de participantes e as sessões

... pessoas entre pais e cuidadores. Os participantes estão
... em grupos em duas turmas, e as sessões acontecem duas vezes por semana com duração de 50
minutos cada uma, além de encontros para palestras, confraternização e trocas de experiências,
reuniões para a realização de estudos e planejamento.

O registro das aulas

As aulas/sessões estão sendo registradas para acompanhamento do desenvolvimento dos
participantes. Utilizamos para os registros um caderno com escrita e desenhos dos participantes,
assim como relatórios diários do mediador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Terapia Corporal tem como meta que os pais aprendam um pouco mais sobre si
mesmos, reconhecendo suas limitações e suas potencialidades, e que estejam abertos a novas
aprendizagens, tais como a formação de novos hábitos e atitudes para possibilitar uma melhora
na qualidade de vida e saúde, bem como promover a sua inserção social, o que de certa forma
propiciaria um cuidar melhor de seus filhos.

É possível ver a mudança atitudinal em alguns pais e cuidadores, como por exemplo: perda da
timidez em realizar as atividades, participação mais efetiva na hora do relato de experiência,
a melhora expressiva nas habilidades motoras e posturais, envolvimento na realização das
atividades, demonstrando interesse e alegria na realização das sessões.

Para Núñez (2011, p. 71),

os grupos de pais permitem comparar experiências e dificuldades comuns. Servem para estabelecer diálogos, expressar e compartilhar com outros angústias, frustrações, inseguranças, dúvidas, medos, que muitas vezes estão silenciados. E, assim, ajudam a distanciar esclarecer e elaborar sentimentos. Os grupos contribuem para sair de situações frequentes de passividade, impotência e paralisia. Permitem resgatar os aspectos positivos daquilo que se faz e que permaneceram ocultos pelas ilusões ou expectativas não cumpridas. Facilitam, com a ajuda dos outros, a encontrar respostas alternativas para cada situação. Servem para dar e receber apoio. Fazem você se sentir menos sozinho e desamparado.

O projeto se constitui por grupos de pais que possuem filhos com deficiência e cuidadores de
pessoas com necessidades especiais, e, no momento do ritual de saída os participantes têm a
oportunidade de verbalizarem seus sentimentos e experiências, e com isto sentem entre amigos.
Na visão de Buscaglia (1993, p.65),

a terapia de pais atualmente vem recebendo maior atenção em decorrência da lei 94142 e à conscientização por parte dos profissionais do fato de que mesmo os melhores programas educacionais e terapêuticos oferecerão poucos benefícios à criança excepcional, se não existir o apoio por parte dos pais.

Para Negrine (1998, p. 33) quanto mais vivenciamos estas práticas mais disponíveis corporalmente nos tornamos e, conseqüentemente passamos a desfrutar mais de cada vivência e entender melhor o outro.

A Terapia Corporal, por meio da formação pessoal, oportuniza as pessoas a buscar mecanismos de ajustamento que permitam uma melhor compreensão dos seus sentimentos, de suas fobias e angústias. Segundo Negrine (1998, p. 137) crescemos como pessoas quando somos capazes de atingir este nível de compreensão, sem culpar os outros pelas nossas dificuldades, buscando alternativas para redimensionar nossas vidas.

Na perspectiva de Buscaglia (1993, p. 101),

Crescer como pais é, de uma forma bem significativa, propiciar o crescimento de todas as coisas. Uma criança deficiente pode ser a chave para a realização contínua, acelerada e única de uma pessoa. Em um certo sentido, como indivíduo único, cada um de nós deve crescer de modo independente, a fim de crescer com os outros. Os pais, porém, só podem realizar isso se estiverem dispostos a aceitar o fato de que são pessoas em primeiro lugar, pais em segundo, e só então pais de uma criança deficiente.

Os pais devem e podem ser os agentes essenciais nos trabalhos junto ao filho com deficiência, para habilitar ou reabilitar é necessário uma total integração da criança/família/técnicos/professores (PERETTI; TANAKA, 2001). Neste sentido é necessário o apoio à família como um todo ou pelo menos aos pais e cuidadores.

Portanto, este projeto tem contribuído para que os pais de pessoas com deficiência e cuidadores de pessoas com necessidades especiais busquem autoconhecimento e a melhora de sua autoestima e, com isto, sejam capazes de criar alternativas que os possibilitem um melhor enfrentamento dos problemas do dia-a-dia, e, também, uma vida com mais qualidade e saúde.

REFERÊNCIAS

BERTONI, S.; VIDAL, M. H. C. **Psicomotricidade e formação pessoal**. Campinas: Mimeo, 2007.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

NEGRINE, A. **Psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Edita, 1996.

NEGRINE, A. **Terapias Corporais: a formação pessoal do adulto**. Porto Alegre: Edita, 1998.



PDF Complete
Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

STUDOS E PESQUISAS EM ATIVIDADE FÍSICA E

NÚÑEZ, B. **A criança com deficiência, sua família e seu professor**. Vitória: Grafita, 2011.

PERETTI, M. R; TANAKA, E. D. O. Conhecimento dos pais de crianças portadoras de deficiência mental sobre o programa de estimulação precoce. **Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II**, Londrina, p. 431-438, 2001.

Submetido em 1º de julho de 2011
Aprovado em 29 de Agosto de 2011